

# TRANSIÇÃO: FALTA DE VERBA TRAVA AÇÕES ESSENCIAIS DA PF, ALÉM DOS PASSAPORTES



*Segundo Flávio Dino, coordenador da equipe da Justiça da transição de governo, orçamento contingenciado pela atual gestão para este ano impossibilita missões nas fronteiras e até na posse de Lula.*

Integrantes da cúpula do Gabinete de Transição do futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmaram, nesta quarta-feira (23/11), que a falta de recursos previstos no orçamento para o restante deste ano vai interromper serviços do governo.

A interrupção deve atingir ações e missões da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF), como a emissão de passaportes, o abastecimento de combustível em viaturas e o pagamento de diárias a agentes — o que pode vir a prejudicar até mesmo o evento da posse presidencial, em 1º de janeiro.

*“Não tem recurso para fechar o ano. E algumas atividades essenciais estão parando”, afirmou o coordenador do Grupos Técnicos (GTs) da transição, ex-ministro Aloizio Mercadante.*

A previsão da equipe para 2023 é “ainda mais preocupante”, segundo Flávio Dino, coordenador do GT de Justiça e Segurança Pública e senador eleito pelo PSB. As declarações de Mercadante e Dino foram dadas em entrevista coletiva, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – sede do gabinete de transição do governo Lula.

*“É dever nosso dizer que é muito difícil prover segurança se não houver recomposição imediata dos recursos para as diárias, porque é preciso mobilizar um contingente adicional num evento como a posse”, alertou Dino. “Não tem diária hoje. Nem para a PF, nem para a PRF, nem para o projeto dos Guardiões das Fronteiras”, ressaltou.*

Segundo Flávio Dino, seriam necessários pelo menos mais R\$ 200 milhões apenas para restabelecer as funções básicas já previstas apenas para a PF e para a PRF neste restante de 2022.

Só para retomar a normalidade da emissão de passaportes – uma das atividades sob maior risco e que já foi interrompida –, de acordo com Dino, são necessários R\$ 74 milhões. Para conseguir arcar com todas as despesas e investimentos para o ano que vem, faltam cerca de R\$ 500 milhões para fechar a conta.

*“O cenário para 2023 é mais preocupante ainda, na medida em que a proposta orçamentária inicial era de R\$ 1,847 bilhão. Isso foi limitado no ano de 2023 para R\$ 1,277 bilhão. E qual a*

*consequência disso? É que teremos, para investimento no próximo ano, apenas R\$ 31 milhões de investimento para a PF no país o ano inteiro”, afirmou Dino.*

*“Se nós somarmos o que é necessário para restabelecer o que já está colapsado hoje, com aquilo que são projetos imprescindíveis para 2023, chegamos à conclusão que R\$ 1,2 bilhão, para 2023, implicará em um cenário de paralisação de serviços essenciais da PF (...) para as pessoas, como o passaporte, e para o país, como a segurança da Amazônia,” complementou o senador eleito pelo PSB.*

Na PRF, os principais problemas afetados pela falta dos recursos elencados pela equipe de transição foram a execução da operação de Ano Novo e Carnaval, chamada de ‘Rodovida’, além do abastecimento e da manutenção de viaturas, e do pagamento de diárias e passagens.

O coordenador do GT de Justiça e Segurança pondera que é essencial o Congresso Nacional ter conhecimento da situação, devido ao momento de negociação da PEC que abrirá espaço orçamentário para o pagamento do Bolsa Família de R\$ 600 no ano que vem e outras medidas sociais.

*“Nós temos agora um debate sobre a PEC e sobre o orçamento de 2022, e nós estamos demonstrando numericamente com dados oficiais que, a prevalecer os contingenciamentos, as restrições hoje vigentes, teremos um cenário em 2023 preocupante no que se refere a temas essenciais e que hoje ganham primazia na agenda do mundo, a exemplo da Amazônia e da situação das fronteiras brasileiras.”*

Uma outra questão levantada por Flávio Dino foi que os secretários de administração penitenciária teriam demonstrado preocupação por falta de recursos para a área, uma vez que o Ministério da Justiça não teria repassado as parcelas do Fundo Penitenciário aos estados no período relativo a 2022.

Ao deixar o CCBB na quarta-feira (23/11), Flávio Dino afirmou que a situação orçamentária identificada pelo GT junto aos governos estaduais foi informada ao ministro da Justiça, Anderson Torres, que por sua vez teria prometido repassar o quadro à Junta de Execução Orçamentária.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/3672/transicao-falta-de-verba-trava-acoes-essenciais-da-pf-alem-dos-passaportes-em-03/07/2026-19:16>